

enfermagem do CME, os quais levaram à necessidade de adaptar-se rapidamente e de procurar alternativas para atender às novas demandas, mantendo a qualidade da assistência. Este cenário impacta na formação de profissionais mais críticos e assertivos, contribuindo para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde da instituição.

3295

VISITAS PRESENCIAIS CONDUZIDAS PELA PSICOLOGIA EM UM CTI COVID

ADRIANA MOKWA ZANINI; CAROLINA VILLANOVA QUIROGA; LUÍSA HORN DE CASTRO SILVEIRA; NATALIA SCHOPF FRIZZO; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No contexto da pandemia da Covid-19, as áreas hospitalares reinventaram suas rotinas para promover atendimento humanizado. No caso da psicologia, em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) específico para coronavírus, o maior desafio é manter a família próxima, considerando as medidas de prevenção de contágio. O presente trabalho objetiva apresentar o processo das visitas presenciais conduzidas pelas psicólogas do CTI covid de um hospital público de Porto Alegre, através de um relato de experiência. As visitas presenciais, que ocorrem rotineiramente no CTI tradicional, são propostas uma única vez no CTI Covid. É realizada avaliação cautelosa quanto à indicação dessa intervenção, que prevê a participação de duas pessoas da rede de apoio do paciente. A psicóloga que acompanha o caso remotamente inicia o rapport e combinações por telefone, o que inclui incentivar uma reflexão sobre o preparo emocional dos visitantes para ver o paciente em estado crítico. Na maioria dos casos, o paciente está sedado e dependendo de aparelhos para sobreviver, o que pode impactar emocionalmente. Salienta-se que a visita não é obrigatória, e há familiares que optam por não ver o paciente nesse contexto, para preservá-lo saudável em sua representação mental. A psicologia acolhe e valida essa escolha. Mas a maioria dos familiares opta por realizar a visita, e a psicóloga retoma as combinações presencialmente. Tais cuidados consideram o contexto social vulnerável da pandemia sobreposto ao risco de morte do paciente, os quais tendem a mobilizar intensamente. Previamente à entrada no CTI Covid, a psicóloga orienta sobre a paramentação com equipamentos de proteção individual, para prevenir contágio. A visita em si dura cerca de 15 minutos. No leito, é incentivada a interação do visitante com seu familiar, além da expressão das suas emoções. Quando possível, há a participação do médico ou enfermeiro assistente, para sanar dúvidas quanto ao tratamento e dispositivos de suporte ao paciente. Após, a psicóloga orienta a desparamentação e avalia os efeitos da intervenção nos participantes, além de seguir o acompanhamento remoto. Apesar da mobilização emocional intensa, as visitas já realizadas têm indicado alívio das angústias pelo afastamento prolongado do familiar. Assim, percebe-se que esse processo contribui para a humanização do atendimento no CTI Covid e favorece a prevenção de lutos complicados relacionados à pandemia.

3304

COVID-19 NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO EM BASE DE DADOS INDIVIDUAIS

VANESSA KREBS GENRO; MARIA LÚCIA ROCHA OPPERMANN; VANIA NAOMI HIRAKATA; ANGELA JACOB REICHELT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 pode comprometer a gestação e sua repercussão sobre desfechos não está bem determinada. Idade, obesidade, hipertensão e diabetes são descritos como fatores de risco para formas graves da doença. Objetivo: Descrever a frequência de condições endócrinas em gestantes com COVID-19. Métodos: Busca realizada até 15/07/2020; estratégia: "pregnancy and COVID-19"; bases de dados: EMBASE, PUBMED, MEDRXIV, planilha disponível em COCHRANE Gynaecology and Fertility. Exclusão de artigos duplicados; revisão de títulos e resumos; leitura do texto integral. Extração em duplicatas: país de origem, idade, idade gestacional no diagnóstico, gravidade, desfechos; presença de doenças endócrinas. Foi calculada prevalência (e intervalo de confiança (IC) 95%) das doenças endócrinas. Resultados: Encontrados 433 títulos no PUBMED; 369 no EMBASE; 212 títulos no site medRxiv e 202 na planilha COCHRANE. Após exclusão de títulos duplicados, revisão de títulos e resumos, restaram 233 artigos para leitura do texto completo. Foram incluídos casos com dados individuais (n=124 artigos, n=288 casos); os relatos mais frequentes foram de casos chineses (n=80, 27,8%, IC 95%: 23-33%) e americanos (n=51, 17,7%, IC 95%: 14-22%). A idade das gestantes foi 32 (6) anos; 26 (9,0%) eram assintomáticas, 123 (42,7%) casos leves, 61 (21,2%) moderados e 78 (27,1%) graves. O índice de massa corporal (IMC) foi descrito em 105 casos (36,5%, IC95% 31-42%): em 47 (44,7%, IC 95% 35-54%) foi normal, em 11 (10,5%, IC95%: 6-17%) havia sobrepeso e em 47 (47,7%, IC95%: 35-54%), obesidade. Doenças prévias ou no pré-natal estiveram presentes em 92 mulheres (31,9%), ausentes em 131 (45,5%); em 65 casos (22,6%) não foram reportadas. Diabetes foi relatado em 30 gestantes (13,5%, IC95% 9-18): diabetes pré-existente em 11 gestantes (5%, IC95% 3-8%) e gestacional em 19 (9%, IC95%: 5-13%); o diabetes pré-existente ocorreu em 21,2% das mulheres com quadros graves e em 6,8% das gestantes não graves (p=0,119). Hipotireoidismo foi descrito em 12 gestantes (5%, IC 96%: 3-9%), hipotireoidismo subclínico, em 1 (1,1%); 5 casos foram em doença grave. Conclusão: Doenças endócrinas e alterações do peso corporal/IMC, fatores de risco na COVID-19, foram registrados irregularmente em gestantes. A prevalência do diabetes foi semelhante à descrita em outras séries e a de obesidade, elevada, foi descrita em poucos estudos. Dados individuais de coortes controladas podem contribuir para melhor conhecimento desses fatores.